

"O casal na Igreja e no Mundo"



44ª Peregrinação Nacional CPM
8 e 9 de março de 2014
Centro Pastoral Paulo VI — Fátima



O papel do casal cristão na sociedade

Juan Ambrosio

A modo de introdução



“Possivelmente, a revolução em curso neste início de século e milénio só tem comparação com as revoluções do neolítico e da modernidade, e tem múltiplos contornos e domínios.”

Anselmo Borges (Coord.) *Deus no século XXI e o futuro do cristianismo*,
Campo das Letras, Porto 2007, 7

A modo de introdução



- Estamos verdadeiramente numa mudança epocal.
- Estamos perante o fim de ‘um mundo’.
 - Que não é o fim do mundo,
 - mas que implica o nascimento de outro.
 - O Paradigma antigo já não serve,
 - mas ainda não temos o novo.

A modo de introdução



- Vivemos num mundo de contrastes:
 - ✓ Mais riqueza / Mais pobreza.
 - ✓ Mais bem estar / Mais luta pela sobrevivência.
 - ✓ Mais tecnologia (TIC) / Mais 'analfabetismo'.
 - ✓ Mais anos de vida / Mais morte.
 - ✓ Mais Globalização / Mais exclusão.
- “Nas nossas nações «nada falta a poucos» ainda que «quase tudo falte a muitos».” (Cardeal Oscar Maradiaga, *Não se esqueçam dos pobres*, in *Hacerse a la mar. Ante los desafios de un mundo globalizado*, Ciudad Nueva, Madrid 2010, 63.)

A modo de introdução



“O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem ferve o entusiasmo de fazer o bem. Este é um risco, certo e permanente, que correm também os crentes. Muitos caem nele, transformando-se em pessoas ressentidas, queixosas, sem vida. Esta não é a escolha duma vida digna e plena, este não é o desígnio que Deus tem para nós, esta não é a vida no Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado.”

A modo de introdução



- Não podemos continuar a construir um mundo com estes contornos. Não podemos continuar a abrir e a aprofundar o abismo que separa um número, cada vez menor, de pessoas que têm tudo e um número, cada vez maior, que não tem nada. Cada vez há mais 'excedentes' humanos.
 - Que mundo construir?
 - Que pessoa educar?

A modo de introdução



- Como é que olho para esta situação?
 - Como um obstáculo.
 - Como uma oportunidade.
 - Este é o tempo oportuno!
- A partir de que perspetiva olho?
 - Unicamente a partir de mim.
 - A partir do projeto de Deus para a humanidade.
 - Eu vim para que tenham vida e a tenham em Abundância (Jo 10, 10)

Homem e mulher (casal)



- O ser humano realiza-se plenamente ao constituir-se como pessoa no diálogo eu-tu.
- Esse diálogo tem uma forma peculiar no encontro pessoal entre um homem e uma mulher, como relação de amor, que é capaz de edificar uma vida em comum.
- Nesta forma de amor peculiar o sujeito não procura a posse, mas realiza a dádiva total de si mesmo, que permite e suscita a dádiva recíproca do outro.
- Nesta dádiva recíproca a condição humana vai-se edificando.

Homem e mulher (casal)



- A plenitude humana realiza-se num amor pessoal que afirma:

Quero que tu existas.

Quero ajudar-te a existir.

É bom que tu existas.

Quero existir contigo.

Homem e mulher (casal)



- O casamento é esta realidade que se fundamenta no amor e que tem a ver com a vida quotidiana das pessoas.
- O casal funda-se e sustenta-se no amor conjugal, no qual se podem destacar como notas características:

A heterossexualidade	A fidelidade
A alteridade	A exclusividade
A liberdade	A dádiva
A totalidade	A fecundidade

Homem e mulher (casal)



“O amor não cresce espontaneamente [...], nem sequer nasce espontaneamente. É necessário um encontro, que num primeiro momento pode não ter sido preparado, ou esperado, mas que depois tem de ser querido e continuado. Só o encontro continuado e querido pode fazer nascer o amor. Só a opção da fidelidade permite que ele cresça e se desenvolva, até poder ser o fundamento de uma vida a dois. E chegado a este patamar, as coisas continuam a não acontecer de uma maneira automática e mágica. É preciso continuar a querer amar e a viver a fidelidade, para qua a relação do casal possa continuar a desenvolver-se dando sentido à totalidade da vida.”

O casal cristão



- Ao falar do sacramento do matrimônio é também toda esta realidade antropológica que deve estar presente.
- Mas ao entrar em jogo o dado da fé, esta experiência humana abre-se a novos horizontes e a novas perspectivas.
- É a partir da fé que podemos compreender que o sacramento do matrimônio seja concretização do sacramento raiz Jesus Cristo/Igreja, de tal modo a que a vida dos cônjuges possa representar e concretizar o amor com que Jesus Cristo se entregou para salvar a humanidade e que o une à Igreja.

O casal cristão



- No sacramento do matrimónio os dois esposos respondem com a sua vida em comum ao chamamento de Deus.
- Assumindo a sua relação como fazendo parte integrante do próprio projeto de Deus, de tal modo que se pode falar compromisso mútuo deles com Deus e de Deus com eles.
- A dimensão sacramental do matrimónio não se reduz ao momento da celebração do rito. É toda a vida quotidiana que tem que ser sinal e testemunho da realidade que os esposos se propõe viver.

Compromisso na sociedade



➤ O desafio da educação:

“O mundo que deixamos às nossas crianças depende em grande parte das crianças que deixarmos ao nosso mundo. As esperanças que o mundo deposita no futuro residem nos jovens de hoje e na sua disposição para aceitar os desafios do próximo século. No limiar do século vinte e um, a educação da juventude nunca teve tanta necessidade do nosso empenho e recursos..”

Frederico Mayor, Relatório Mundial da Educação (UNESCO 1998)

Compromisso na sociedade



➤ A participação na vida pública/cidadania:

- ✓ Discernir;
 - ✓ Planear;
 - ✓ Executar;
 - ✓ Avaliar.
- Ao nível...
 - ✓ Das empresas;
 - ✓ Do trabalho;
 - ✓ Do voluntariado;
 - ✓ Da opinião pública.
 - ✓ Da cultura.

Compromisso na sociedade



➤ O protagonismo político:

- ✓ Assumindo responsabilidades na gestão da 'coisa pública'.
- ✓ Procurando o bem comum;
- ✓ Desenvolvendo o cuidado do outro;
- ✓ Defendendo uma ética assimétrica;
- ✓ Promovendo a dignidade humana em todas as circunstâncias.

Compromisso na sociedade



- O compromisso na construção da história humana:
 - ✓ Mais solidária;
 - ✓ Mais fraterna;
 - ✓ Mais humana;
 - ✓ Recuperando a memória;
 - ✓ Abrindo-a ao Transcendente.

Compromisso na sociedade



➤ O desafio da justiça social:

- ✓ O horrível continua a escrever-se de mil maneiras.
- ✓ A opção pelos pobres como lugar teológico, mais do que categoria cultural, sociológica, política ou filosófica. (cf EG 198)
- ✓ O desafio da injustiça exige do cristianismo uma resposta enérgica, ousada e criativa.
- ✓ O futuro da humanidade - e em certo sentido também o do cristianismo - está ligado à causa da justiça.

Compromisso na sociedade



➤ O desafio da justiça social (continuação):

– A justiça como virtude exige o cultivo de determinados hábitos:

- ✓ A compaixão/O amor.
- ✓ A indignação.
- ✓ O compromisso.

“A fé é o motor mais potente que encontrei para comprometer-me com o ser humano e os seus sofrimentos, já que não temos outro lugar para encontrar a Deus a não ser a realidade em que vivemos. E a realidade lida a partir dos últimos.”

Cristina Manzanedo Negueruela, *Desde la fe a la justicia, desde la justicia a la fe*,
in *Sal Terrae. Revista de Teología Pastoral*, 102 (2014) 28.

Compromisso na sociedade



“Ao lermos as Escrituras, fica bem claro que a proposta do Evangelho não consiste só numa relação pessoal com Deus. E a nossa resposta de amor também não deveria ser entendida como uma mera soma de pequenos gestos pessoais a favor de alguns indivíduos necessitados, o que poderia constituir uma «caridade por receita», uma série de ações destinadas apenas a tranquilizar a própria consciência. A proposta é o Reino de Deus (cf Lc 4, 43); trata-se de amar a Deus que reina no mundo. Na medida em que Ele conseguir reinar entre nós, a vida social será um espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos.”

(EG 180)

Compromisso na sociedade



➤ O valor teológico da experiência humana

- ✓ Carácter teofânico da experiência.
- ✓ Experiência teoprática.
- ✓ Experiência humana como experiência teológica.
 - A experiência da vida é a mediação indispensável para podermos concretizar a opção crente.

Compromisso na sociedade



➤ A dimensão narrativa da fé

- ✓ A fé pressupõe sempre um exercício de narração.
 - A narração da existência e da história a partir de uma relação.
- ✓ Para isso é necessário também estar atento às mediações indispensáveis e necessárias para:
 - ‘Cair na conta’ da Presença que nos habita.
 - Para viver a vida a partir dessa relação.
 - Por isso as mediações têm de estar à altura de Deus e do ser humano.

Compromisso na sociedade



➤ A dimensão eclesial dessa narração.

- ✓ As comunidades cristãs estão chamadas a ser o contexto vital onde a experiência cristã deve ser vivida.
- ✓ Neste sentido a comunidade:
 - Não é simplesmente o espaço e o tempo onde se vive a experiência da fé.
 - A comunidade é um elemento essencial e constitutivo da própria experiência da fé.

Compromisso na sociedade



- O enquadramento bíblico/teológico dessa narração.
 - ✓ Reler o 'ciclo da criação';
 - ✓ Reler o 'ciclo da salvação';
 - ✓ Repensar a espiritualidade;
 - ✓ Ousar e promover a corresponsabilidade na comunhão eclesial.

Compromisso na sociedade



- O testemunho da alegria e da felicidade.
 - Temos de ter cara de gente Salva.
 - ✓ Se Deus é o fundamento do nosso existir.
 - ✓ Se Deus dá sentido á vida.
 - Então temos de testemunhar a felicidade.
 - ✓ Não se trata de ignorar ou não levar a sério o sofrimento.
 - ✓ Mas sim de saber que a última palavra é sempre uma palavra de vida proclamada pelo Senhor da Vida.

A modo de conclusão



“A proposta é viver a um nível superior, mas não com menor intensidade: «Na doação, a vida se fortalece; e se enfraquece no comodismo e no isolamento. De facto, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar a vida aos demais». Quando a Igreja faz apelo ao compromisso evangelizador, não faz mais do que indicar aos cristãos o verdadeiro dinamismo da realização pessoal: «Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: “A vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros”. Isto é, definitivamente, a missão».”

(EG 10)

A modo de conclusão



“Conseqüentemente, um evangelizador não deveria ter constantemente uma cara de funeral. Recuperemos e aumentemos o fervor de espírito, «a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas! (...) E que o mundo do nosso tempo, que procura ora na angústia ora com esperança, possa receber a Boa Nova dos lábios, não de evangelizadores tristes e descoroçados, impacientes ou ansiosos, mas sim de ministros do Evangelho cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo»”

(EG 10)

A modo de conclusão



- Inspirados neste tempo quaresmal três compromissos:
 - A oração,
 - como prática da escuta e do acolhimento da presença de Deus, que quer o melhor para todo o ser humano;
 - *O jejum,*
 - como prática da sobriedade, como redução ao verdadeiramente necessário, como desprendimento de tantas coisas que tendem a ocupar indevidamente o centro da vida;
 - A esmola,
 - como atenção aos outros e às suas necessidades, como disposição a partilhar com eles a vida, única forma de realizá-la de acordo com o desígnio de Deus.

A modo de conclusão



“À pergunta pelo que, como cristãos, sempre de novo temos de ser e fazer na busca de fidelidade ao Evangelho e ao serviço dos homens e mulheres do nosso tempo aponta-se como resposta o indicativo fundamental, nunca sublinhado em demasia, de que, no horizonte do Deus de Jesus, o verdadeiramente essencial, o único que conta, é mesmo o amor.”

*In Guia para o estudo e aplicação da Encíclica Deus é Amor,
Paulinas, Lisboa 2007, 7
Apresentação da Edição Portuguesa feita por Borges de Pinho.*



juanamb@ft.lisboa.ucp.pt